

PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO				
OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.				
DIRETRIZ		AÇÕES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
1	Incentivo e estímulo aos projetos e ações de conservação e restauração dos atributos da EE Barreiro Rico.	1.1	Definir, estimular e, quando possível, implantar ações de restauração, enriquecimento e manejo dos remanescentes florestais degradados e de demais áreas que promovam a conectividade entre os remanescentes de vegetação e APPs degradadas, priorização do uso de espécies nativas de especial interesse para a conservação dos primatas.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeituras, Institutos de Ensino e Pesquisa, Comitê de Bacias, SEMIL, RBMA, projeto Corredor Caipira
		1.2	Promover ações para estimular a criação e implantação de corredores entre os fragmentos existentes na Zona de Amortecimento, levando em consideração as áreas prioritárias para os primatas e os Planos Municipais de conservação da Mata Atlântica e do Cerrado e priorizando a restauração de corredores ecológicos com menor custo energético para o deslocamento dos primatas, com base em modelagens já existentes.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, SEMIL, proprietários rurais, RBMA, FARO, LASTROP/ESALQ/USP
		1.3	Monitorar os plantios realizados com objetivos de restauração e compensação florestal de supressão autorizada, estimulando a priorização do uso de espécies nativas de especial interesse para a conservação dos primatas.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeituras, Comitês de Bacias, Institutos de Ensino e Pesquisa, CETESB, SAA, SEMIL, proprietários
		1.4	Estimular ações de conservação da fauna (com especial ênfase aos 5 primatas – Muriqui-do-Sul, Sagui-da-Serra-Escuro, Macaco-Prego, Sauá e Bugiu-Ruivo - e à avifauna).	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeituras, CETESB , Polícia Ambiental, SEMIL, instituições de ensino e pesquisa
		1.5	Estruturar e estimular a execução do Plano de Prevenção, Monitoramento e Controle do javali (<i>Sus scrofa</i>), com base no Plano Estadual (Resol. Conjunta SAA/SIMA N° 4/2020), de modo a não abrir precedentes para a caça de outras espécies.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeituras, SAA, SEMIL, empresas de consultoria, proprietários rurais
		1.6	Elaborar plano de controle e monitoramento de fauna e flora exóticas invasoras para a UC	FF, IPA, Instituições de Ensino e Pesquisa, proprietários
2	Incentivo na busca de financiamentos para investimentos em programas e projetos prioritários de conservação, manejo e recuperação.	2.1	Articular junto aos órgãos competentes os projetos e programas institucionais - projetos colocalizados - em andamento no território da UC.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, RBMA, prefeituras , outros órgãos e entidades
		2.2	Auxiliar a captação de recursos para implementação e submissão de projetos técnicos no âmbito dos programas setoriais (Mata Atlântica e Cerrado, Prevenção, Monitoramento e Controle do javali, prevenção e combate a incêndios florestais, entre outros).	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeitura, Comitê de bacias, SAA, RBMA
		2.3	Articular a priorização dos recursos para a recuperação de remanescentes de vegetação, focos de erosão, estudos hídricos, controle de espécies exóticas invasoras de fauna e flora, recuperação e manutenção de estradas rurais, entre outros.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeitura, Comitê de Bacias, instituições públicas e privadas, CATI outros órgãos de fomento
		2.4	Realizar levantamento e divulgar mecanismos financeiros de incentivo a conservação e restauração de propriedades privadas, como crédito de carbono, crédito de biodiversidade, PSA, etc.	Fundação Florestal, Conselho Gestor, Prefeitura, Comitê de Bacias, FEHIDRO, instituições públicas e privadas, outros órgãos de fomento

Siglas: CadGP – Cadastro e Gestão de Pesquisas; CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo; **CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**; DEA/SEMIL – Diretoria de Educação Ambiental; DEFAU/SEMIL - Departamento de Fauna; DEJEM - Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar; DER – Departamento de Estradas de Rodagem; DPFA/SEMIL – Diretoria de Proteção e Fiscalização Ambiental; EE - Estação Ecológica; **ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**; FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; FF – Fundação Florestal; IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais; **LASTROP/ESALQ - Laboratório de Silvicultura Tropical**; ONG – Organização Não Governamental; **PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiá**; PMAmb – Polícia Militar Ambiental; **PSA - Pagamento por Serviços Ambientais**; **RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**; SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estados de São Paulo; SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental; SIM - Sistema Integrado de Monitoramento; SP Águas – Agência de Águas do Estado de São Paulo; UC – Unidade de Conservação; **USP - Universidade de São Paulo**.

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL				
OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.				
DIRETRIZES		AÇÕES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
1	Consolidação da UC na revisão, criação, elaboração e implementação de instrumentos que abordem as questões ambientais relevantes no seu território, em especial a temas afetos aos seus atributos.	1.1	Acompanhar e participar efetivamente dos fóruns municipais e regionais que abordam as questões ambientais, bem como da elaboração dos instrumentos.	FF, Conselho Gestor, Prefeitura, Comitê de Bacaias, CATI, RBMA
		1.2	Comunicar permanentemente o Conselho Gestor sobre os resultados dos fóruns e instrumentos aplicados.	FF, Conselho Gestor
2	Divulgação e realização de eventos para temas fundamentais à conservação da biodiversidade da UC junto à sociedade civil.	2.1	Articular apoio para realização de eventos de orientação acerca de prevenção e combate a incêndios e capacitação de brigadistas para municípios que abrangem a UC.	FF, Conselho Gestor, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras, Polícia Militar Ambiental, CETESB, FARO Capital, Instituto Pró-Terra, RBMA
		2.2	Promover campanhas e oficinas educativas aos proprietários lindeiros às estradas rurais sobre conservação e manutenção, incluindo a Lei N° 6.171/88, Lei N° 8.421/93 e o Decreto N° 41.719/97.	FF, Conselho Gestor, DER, ESALQ/USP, FARO Capital, Insituto Pró-Terra
		2.3	Promover parcerias para realização de cursos de formação para incentivo ao manejo sustentável do solo.	FF, Conselho Gestor, Prefeituras, CATI, instituições de ensino e pesquisa, ESALQ/USP, FARO Capital, Insituto Pró-Terra
		2.4	Realizar campanhas educativas para os moradores do entorno da EE Barreiro Rico sobre os impactos de espécies exóticas invasoras na fauna e flora nativas, nas atividades econômicas e sobre o risco de transmissão de zoonoses.	FF, Conselho Gestor, DEFAU/SEMIL, Prefeituras, instituições de ensino e pesquisa, RBMA, FARO Capital, Insituto Pró-Terra
		2.5	Promover campanhas sobre posse consciente e guarda responsável de animais domésticos e rebanhos de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e equinos.	FF, Conselho Gestor, CATI, Prefeituras, RBMA, FARO Capital, Insituto Pró-Terra
		2.6	Promover ações de divulgação de eventos que tratem, por exemplo, de boas práticas de manejo do solo e destinação de resíduos e efluentes no setor rural, controle de erosão, planos diretores, saneamento ambiental, conservação da biodiversidade, prevenção e combate de incêndios, coibição da caça a fauna silvestre, controle de espécies exóticas invasoras, agricultura de baixo carbono, inovação e tecnologia, transição agroecológica, cerrado, mata atlântica, turismo, estradas e programas de crédito de carbono, biodiversidade e PSA.	FF, Prefeituras, Conselho Gestor, Comitês e Conselhos temáticos, instituições de ensino e pesquisa, RBMA, FARO Capital, Insituto Pró-Terra
3	Fortalecimento do Conselho Consultivo para a gestão da EE Barreiro Rico.	3.1	Promover ações de formação do Conselho Gestor, esclarecendo legislação específica, atribuições, competências, funcionamento, estrutura, etc., e estabelecer agendas de prioridades de gestão, de acordo com o Plano de Manejo.	FF, Conselho Gestor, DEA/SEMIL, especialistas temáticos, RBMA
		3.2	Estabelecer canal de comunicação e diálogo permanente entre a gestão da UC, Conselho Gestor e a sociedade civil, abrangendo mecanismo de recepção de sugestões, ideias e ações para a gestão da EE Barreiro Rico.	FF, Conselho Gestor, RBMA
		3.3	Estabelecer grupo de apoio voluntário (ex.: "Amigos da EEBR") via Conselho Gestor, para temas como brigada de incêndios, educação ambiental, uso público, mutirões de reflorestamento e manutenções.	FF, Conselho Gestor, RBMA, Faro Capital, Instituto Pró-Terra
4	Articulações de ações conjuntas para mitigar impactos sobre a fauna da EE Barreiro Rico.	4.1	Articular com concessionária da linha de transmissão ações para diminuir os casos de eletrocussão de animais arborícolas e risco de incêndios, tais como identificação de trechos prioritários para isolamento imediado dos cabos, poda correta de galhos, manutenção de aceiros sob fiação, criação de acessos artificiais alternativos para a passagem da fauna, troca da rede aérea por redes mais seguras (redes compactas, rede aérea multiplexada, cabeamento subterrâneo).	FF, Conselho Gestor, concessionária de energia, prefeitura
		4.2	Articular ações para diminuir número de atropelamentos nos viários, tais como instalação de passagens aéreas e subterrâneas, cercamento da via, limite de velocidade, lombadas, radares, refletores, sonorizadores, sinalização e cobrança de multas, criação de Estrada Parque.	FF, Conselho Gestor, Prefeitura, DER, concessionárias, proprietários, ONGs, setor privado, FARO Capital, RBMA
		4.3	Sensibilizar proprietários e articular ações de enriquecimento das áreas com vegetação com espécies vegetais nativas fontes de alimento, abrigo e ninhos para a fauna, em especial para os primatas.	FF, Conselho Gestor, proprietários rurais, Prefeitura, CATI, setor privado
		4.4	Promover ações e incentivos para a regularização ambiental das propriedade, considerando a possibilidade de produção madeireira.	FF, Conselho Gestor, SAA, CATI, proprietários rurais, Agência das Bacias PCJ, prefeitura

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL		
OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio de articulações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.		
DIRETRIZES	AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
Siglas: CadGP – Cadastro e Gestão de Pesquisas; CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo; CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ; DEA/SEMIL – Diretoria de Educação Ambiental; DEFAU/SEMIL - Departamento de Fauna; DEJEM - Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar; DER – Departamento de Estradas de Rodagem; DPFA/SEMIL – Diretoria de Proteção e Fiscalização Ambiental; EE - Estação Ecológica; ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz ; FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; FF – Fundação Florestal; IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais; LASTROP/ESALQ - Laboratório de Silvicultura Tropical ; ONG – Organização Não Governamental; PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiaí ; PMAmb – Polícia Militar Ambiental; PSA - Pagamento por Serviços Ambientais ; RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica ; SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estados de São Paulo; SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental; SIM - Sistema Integrado de Monitoramento; SP Águas – Agência de Águas do Estado de São Paulo; UC – Unidade de Conservação; USP - Universidade de São Paulo		

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO				
OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da UC				
DIRETRIZES		AÇÕES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
1	Manutenção e atualização do Plano de Ação de Fiscalização da UC.	1.1	Manter atualizado o plano de ação de fiscalização, no âmbito do Sistema Integrado de Monitoramento de Unidade de Conservação (SIM - UC).	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar Ambiental
		1.2	Manter atualizado o registro de ações de fiscalização e ocorrências identificadas, no âmbito do SIPAI, afim de consolidar dados e informações relevantes à proteção da Unidade de Conservação.	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, Prefeituras, Conselho Gestor, DPFA/SEMIL
		1.3	Atualizar permanentemente o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - PPCIF.	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar, Conselho Gestor
2	Fiscalização no teritório da UC através do estabelecimento de estratégias de ação com órgãos fiscalizadores.	2.1	Articular com os órgãos competentes, o planejamento de estratégias para a promoção da fiscalização do território da UC, fortalecendo os serviços de inteligência com ações conjuntas, visando diminuir eventos de incêndios, de caça e atropelamentos de fauna.	FF, Conselho Gestor, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras, Guarda Civil Municipal, CETESB
		2.2	Articular a realização de capacitação em legislação ambiental.	FF, Conselho Gestor, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras, Guarda Civil Municipal, CETESB, DPFA/SEMIL, instituições de ensino e pesquisa, RBMA
		2.3	Articular a realização de capacitação no monitoramento, prevenção e combate a incêndios florestais, junto a Operação SP Sem Fogo.	FF, Conselho Gestor, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras, Guarda Civil Municipal, DPFA/SEMIL, setor privado e brigadas comunitárias, RBMA
		2.4	Definir diretrizes para estabelecimento de um Centro de Gerenciamento de Crises da UC.	FF, Conselho Gestor, Policia Militar Ambiental, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras, empresas, proprietários rurais, instituições de ensino e pesquisa
		2.5	Realizar periodicamente análise dos dados disponíveis no SigamGEO e outros instrumentos.	Fundação Florestal
		2.6	Orientar os entes públicos sobre possíveis ações educacionais voltadas para a prevenção de vetores de pressão identificados na análise.	FF, Conselho Gestor, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras, Guarda Civil Municipal, DPFA/SEMIL, CETESB
		2.7	Atuar no monitoramento das infrações ambientais ocorridas na EE Barreiro Rico, bem como o cumprimento dos TCRAs.	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar Ambiental, CETESB, prefeitura

Siglas: CadGP – Cadastro e Gestão de Pesquisas; CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo; **CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**; DEA/SEMIL – Diretoria de Educação Ambiental; DEFAU/SEMIL - Departamento de Fauna; DEJEM - Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar; DER – Departamento de Estradas de Rodagem; DPFA/SEMIL – Diretoria de Proteção e Fiscalização Ambiental; EE - Estação Ecológica; **ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**; FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; FF – Fundação Florestal; IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais; **LASTROP/ESALQ - Laboratório de Silvicultura Tropical**; ONG – Organização Não Governamental; **PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiaí**; PMAmb – Polícia Militar Ambiental; **PSA - Pagamento por Serviços Ambientais**; **RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**; SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estados de São Paulo; SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental; SIM - Sistema Integrado de Monitoramento; SP Águas – Agência de Águas do Estado de São Paulo; UC – Unidade de Conservação; **USP - Universidade de São Paulo**.

PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO				
OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações				
DIRETRIZES		AÇÕES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
1	Consolidação de instrumentos de gestão do conhecimento.	1.1	Realizar levantamento da comunidade científica presente ou atuante no território, promovendo a divulgação dos temas para objeto de pesquisa de interesse da UC e das normativas para sua execução - CadGP.	FF, instituições de ensino e pesquisa, Conselho Gestor, ONGs, associações, projeto Corredor Caipira
		1.2	Catalogar, organizar e divulgar biblioteca de pesquisas, dados e informações realizadas no território da UC, buscando sua interoperabilidade com os demais bancos de dados e sistemas em uso e em desenvolvimento na SEMIL, com atualização permanente.	FF, instituições de ensino e pesquisa, Conselho Gestor, FAPESP, sociedade civil, FEHIDRO, CNPq
2	Valorização dos temas de pesquisa prioritários para a gestão territorial.	2.1	Promover a realização de eventos para celebração de parcerias voltadas à produção do conhecimento sobre o território, avaliação e planejamento de pesquisas prioritárias à gestão da UC.	FF, Conselho Gestor, Prefeituras, ONGs, sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, IPA/SEMIL, Universidades, RBMA , proprietários rurais , empresas , demais órgãos afins
		2.2	Incencivar e articular pesquisas e estudos técnicos, especialmente sobre as seguintes áreas prioritárias: • Monitoramento das populações de primatas considerando uso de corredores e impactos provocados pela estrada, fogo, entre outros; • Espécies exóticas invasoras (javali <i>Sus scrofa</i>) e manejos adequados; • Efeito da deriva de agrotóxicos nos remanescentes de vegetação nativa, com foco em polinizadores e primatas; • Incêndios e usos do fogo - causas e efeitos; • Efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e recursos hídricos; • Adaptação e mitigação às mudanças climáticas; • Ecologia comparada entre o tapeti (<i>Sylvilagus spp.</i>) e a lebre (<i>Lepus europaeus</i>); • Estudos multi-táxons (ex. vegetais, microbiota do solo, invertebrados e vertebrados): 1) do impacto de agrotóxicos; 2) dos efeitos de borda de estradas, trilhas e aceiros e 3) sobre os padrões de colonização/regeneração em áreas queimadas com diferentes idades; • Monitoramento e propostas de mitigação de atropelamentos de fauna especialmente no entorno da EE Barreiro Rico; • Manejo Florestal em áreas atingidas por incêndios florestais em Reservas Legais; • Lianas (ecologia e manejo; suporte para fauna), • Estudo de sementes (mapeamento de matrizes, produção de frutos e mapeamento de fezes de primatas para levantamento de espécies-chave); • Relacionar os serviços ecossistêmicos e seus impactos positivos na produção local agrícola e florestal; • Abelhas nativas; • Identificação e monitoramento dos indivíduos de grande porte e área basal de espécies-chave da dieta do muriqui (ex: <i>Copaifera</i>, <i>Aspidosperma polyneuron</i>, <i>Hymenaea courbaril</i> , entre outras), que forneçam estrutura florestal aos primatas.	FF, Conselho Gestor, Prefeituras, ONGs, instituições de ensino e pesquisa, IPA/SEMIL, Comitê de Bacias, Universidades, órgãos de pesquisa e gestão, CETESB, SP Águas, órgãos públicos afins, RBMA , setor privado

Siglas: CadGP – Cadastro e Gestão de Pesquisas; CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo; **CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**; DEA/SEMIL – Diretoria de Educação Ambiental; DEFAU/SEMIL - Departamento de Fauna; DEJEM - Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar; DER – Departamento de Estradas de Rodagem; DPFA/SEMIL – Diretoria de Proteção e Fiscalização Ambiental; EE - Estação Ecológica; **ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**; FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; FF – Fundação Florestal; IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais; **LASTROP/ESALQ - Laboratório de Silvicultura Tropical**; ONG – Organização Não Governamental; **PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiaí**; PMAmb – Polícia Militar Ambiental; **PSA - Pagamento por Serviços Ambientais**; **RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**; SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estados de São Paulo; SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental; SIM - Sistema Integrado de Monitoramento; SP Águas – Agência de Águas do Estado de São Paulo; UC – Unidade de Conservação; **USP - Universidade de São Paulo**.

PROGRAMA DE USO PÚBLICO (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)				
OBJETIVO DO PROGRAMA: Oferecer à sociedade o uso público adequado, garantindo qualidade e segurança nas atividades dirigidas ou livres que ocorrem no interior da UC.				
DIRETRIZES		AÇÕES		RESPONSABILIDADES E PARCERIAS
1	Elaboração e implementação do Programa de Educação Ambiental da UC.	1.1	Estabelecer os arranjos institucionais, locais e regionais para elaboração do Programa de Educação Ambiental da UC.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa, DEA/SEMIL, RBMA
		1.2	Elaborar e implantar diferentes roteiros pedagógicos contemplando aspectos ambientais, sociais, culturais e de pertencimento territorial para desenvolvimento de atividades de educação ambiental e recebimento de públicos diversos com estabelecimento de rotinas de monitoramento e avaliação contínua.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa, DEA/SEMIL, RBMA
		1.3	Fomentar realização de ações educativas que promovam a capacitação de moradores locais e formação de profissionais da rede pública e particular de ensino, em parceria com a prefeitura, para as temáticas ambientais.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa, DEA/SEMIL, RBMA, Instituto Pró-Terra
		1.4	Fortalecer o papel dos primatas como espécies-bandeira, mobilizando ações de educação ambiental, campanhas locais de sensibilização e iniciativas de ciência cidadã, através da conexão entre fauna e floresta.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa, DEA/SEMIL, RBMA, Instituto Pró-Terra
		1.5	Desenvolver materiais educativos e de divulgação para orientar as atividades na EE Barreiro Rico.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa, DEA/SEMIL, RBMA
		1.6	Cumprir a execução do cronograma de implantação do Programa de Educação Ambiental da EE Barreiro Rico.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa, DEA/SEMIL
		1.7	Elaborar plano de contingência.	Fundação Florestal, Polícia Ambiental, Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras
2	Adequação da infraestrutura e recursos humanos para apoio à Educação Ambiental.	2.1.	Estudar a viabilidade de implantação de centro de visitantes com equipamentos e estruturas adequadas para pessoas com deficiência (PCD), visando à implantação do programa de educação ambiental.	Fundação Florestal
		2.2.	Obter recursos para implantação de sinalização indicativa para a UC.	Fundação Florestal
		2.3.	Promover a manutenção contínua das trilhas e atrativos.	Fundação Florestal
		2.4.	Dispor de monitores ambientais para acompanhamento das visitas monitoradas na unidade por meio de contratações ou parcerias.	Fundação Florestal
3	Aprimoramento das articulações Interinstitucionais e parcerias.	3.1	Fomentar realização de parcerias para desenvolvimento das ações de educação ambiental na UC.	FF, Conselho Gestor, IPA/SEMIL, Institutos de Ensino e Pesquisa, ONGs, SAA, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, RBMA
		3.2	Divulgar a Estação Ecológica como polo de desenvolvimento de atividades de educação ambiental junto às escolas.	FF, Prefeitura, Secretaria de Educação, Conselho Gestor, Institutos de Ensino e Pesquisa

Siglas: CadGP – Cadastro e Gestão de Pesquisas; CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo; **CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**; DEA/SEMIL – Diretoria de Educação Ambiental; DEFAU/SEMIL - Departamento de Fauna; DEJEM - Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar; DER – Departamento de Estradas de Rodagem; DPFA/SEMIL – Diretoria de Proteção e Fiscalização Ambiental; EE - Estação Ecológica; **ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**; FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; FF – Fundação Florestal; IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais; **LASTROP/ESALQ - Laboratório de Silvicultura Tropical**; ONG – Organização Não Governamental; **PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiaí**; PMAmb – Polícia Militar Ambiental; **PSA - Pagamento por Serviços Ambientais**; **RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**; SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estados de São Paulo; SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental; SIM - Sistema Integrado de Monitoramento; SP Águas – Agência de Águas do Estado de São Paulo; UC – Unidade de Conservação; **USP - Universidade de São Paulo**.